

**Planejamento do
QUADRO DE DISCIPLINAS / CURSOS**

Ano: 2018

Nome do(s) Professor(es):	Luiz Guilherme Vergara	
Nome da disciplina:	Seminários dos Estudos das Artes em Contextos Sociais	
Linha de Pesquisa (à qual a disciplina está vinculada) :	Estudos das Artes em Contextos Sociais	
Código da disciplina:	Deixar em branco (as disciplinas ainda não têm códigos)	
Título do curso a ser oferecido pelo(a) Professor(a):	Escola-Floresta da Arte: Micro-Geografias de Afetos. Unidade Ética Tripartida da Arte: Jogo (corporiedade- consciência-territorialidade); Festa (solidariedade- pertencimento-comunidade), Simbólico (espiritualidade, humanidade, perspectivismo e cosmologias) no Contemporâneo.	
Semestre:	1º sem	2018
Dia da semana / Horário:	segunda-feira, 14-18h	
Local(s):	Local 1: IACS 2 (Pós do IACS) – rua Tiradentes 148 – Ingá Local 2: (se houver)	

Apresentação

Abordaremos pela genealogia da Escola-Floresta da Arte as prospecções do pensamento geopolítico, geopoético e cosmopoético em ressurgências contemporâneas como engajamentos na escala das micro-geografias, micro-utopias do acontecer solidário, como ressonâncias da inflexão “decolonial” com bases no pluriversalismo transmoderno. A proposta de abordagem conceitual para Escola-Floresta da Arte integra esta inflexão como unidade ética tripartida de agenciamento de afetos emergentes em zonas de confluências-contingências dos processos artísticos de conectividade em contextos específicos críticos cuja dimensão infinita se dá como “jogo, festa e simbólico”; subjetivação e corporiedade; pertencimento territorialidade-comunidade e agenciamentos do acontecer solidário. Explora-se também a dimensão infinita pela unidade ética tripartida da arte a partir de seus processos em campos ampliados de transmodernidade e conectividade entre diferentes geografias de conhecimento onde a geopoética atravessa a geopolítica desde a desmaterialização do objeto-obra aos deslocamentos de imaginários, desterritorializações e re-territorializações de situamentos específicos de agenciamentos ambientais participativos, da corporiedade a espiritualidade – o simbólico - intangível da arte como “acontecer solidário de Múltiplas Vozes” (onde se faz referencia a geografia de ações de Milton Santos e o Corpo de Múltiplas Vozes de Fred Evans).

Informações relevantes do Curso, segundo o(a) Professor(a): (descrição, ementa, objetivos, conteúdo programático, estruturação, metodologia, avaliação, etc.)

Prospecções para uma Escola-Floresta da Arte – Ética Tripartida

A abordagem ao experimental-imaterial será ampliada para além do campo artístico centrado em si, regido pelo Universal Abstrato “eurocêntrico”, no entanto sem excluir as proposições e rupturas (epistêmicas) nos discursos e suportes artísticos que fundam ou apontam para a emergência do legado “pluriversal” de manifestações coletivas e compartilhadas de transformações de modos de saber, de ser, das escolas-florestas de arte. Assim também o ressurgimento das escolas e pedagogias anarquistas serve como horizonte prospectivo de resistência, liberdade e devires do comum para proposições coletivas, organizações e manifestações sociais em diferentes origens e propósitos. Neste cartografia do pensamento escola-floresta caberá contemplar a relação entre terapêuticas mentais e arte (desde Osório Cesar à Nise da Silveira, Almir Mavignier, Lygia Clark, Lula Wanderley entre outros); assim como as viradas do Programa Ambiental de Helio Oiticica e os engajamentos pedagógicos do materialismo espiritual de Joseph Beuys e a fundação do Partido Verde, a virada geopolítica de Tucuman e Ala Plástica na Argentina.

Esta genealogia será complementada pelas leituras ligadas ao “giro decolonial – Reflexões para uma diversidade epistêmica”- para além do capitalismo global” de Santiago de Castro Gomes e Ramón Gofoguel, com especial atenção a Walter Dignolo (Desobediência Epistêmica); Katherine Walsh (Pedagogia D); Silvia Cusicanqui (Práticas e discursos descolonizadores. Sociologia da Imagem); e Enrique Dussel (O descobrimento do Outro);

A prospecção e inventário das bases do pensamento escola-floresta para a arte contemporânea atualizam a “base dupla” do manifesto antropofágico de Oswald de Andrade a partir do estudo de casos especiais como zonas de convergências e contingências que promovem na escala da micro-geografia de afetos o transbordamento multissensorial, imaterial, social e espiritual da arte como territórios de agenciamentos ambientais, de conectividades terapêuticas sociais e institucionais, convivialidade e interlocuções em ações coletivas em comunidades.

Abordagem e Referências Teóricas – Teorizações Práticas

Este curso busca abordar as reconfigurações do experimental hoje através dos teorias críticas culturais e práticas artísticas experimentais em jogo no contemporâneo envolvendo os deslocamentos do objeto para as proposições nômades de transformação e transfiguração de imaginários e sentidos simbólicos do coletivo e da colaboração para o lugar de acontecimento artístico como micro-geografia de afetos da arte ou fenomenologia hermenêutica geopoética. A fenomenologia geopoética de Kenneth White é reunida à hermenêutica de Gadamer como unidade ética tripartida do contemporâneo do Jogo-Festa-Simbólico. Desdobram-se daí as prospecções para um pensamento Escola-Floresta que atravessa da criação à co-criação coletiva, a virada da decolonização e sua exteriorização como campo de experiência ética-estética – subjetivação – corporiedade compartilhada e materialismo espiritual (intuitiva-propositiva). A atualidade do Dialogismo, Polifonia e Intertextualidade de Bakhtin se reconfigura como arquitetônica ética da colaboração e ação coletiva. As bases éticas da geometria de afetos de Espinosa são atualizadas (seja a partir de Filosofia Prática de Deleuze) para o pensamento escola-floresta de arte pública como micro-geografias de afetos, conectividades e convivialidades multissensoriais.

A conceituação de uma ética tripartida será desenvolvida a partir de eixos conceituais de contextualizações, interfaces e situamentos da arte na esfera pública, institucional ou não, no lugar do comum ou ação ambiental, explorando-as como zonas de confluências e contingências locais do jogo-festa-simbólico, da imaterialidade, indeterminismo e potência emancipadora do agir coletivo e intuitivo que envolve o acontecimento artístico no mundo contemporâneo.

A abordagem tripartida toma a micro-geografia e geopoética de afetos como base micropolítica para a escala humana relacional das linhas de fuga que se incorporam pelas práticas artísticas, curatoriais e pedagogias participativas geradoras de agenciamentos com diferentes linguagens e campos de subjetivações em intervenções ambientais (incluindo a produção de subjetividades e modos de interfaces multissensoriais). A condição tripartida integra a teorização prática do pensamento geopolítico e geopoético nos processos artísticos, curatoriais e pedagógicos como transbordamentos e desestabilizações sistêmicas de campos de interfaces e agenciamentos da arte em instituições públicas, tanto como mediadora ou catalisadora de novos modos de percepção, da ativação de subjetividades e temporalidades, de cidadania ou ação ambiental, da educação à saúde.

O mundo contemporâneo convoca para reformulações e ressonâncias sistêmicas nas esferas institucionais públicas e alternativas de arte, cultura, educação, saúde e meio ambiente. Em paralelo, defende-se através da micro-geografia de afetos e as zonas de confluência uma ordem ética tripartida tendo a arte como agente de conectividade com foco na liberdade-resistência compartilhada, consciênci-

agenciamento-colaboração e pertencimento-comunidade. Mesmo reconhecendo as crises, colapsos e precariedades radicais que atingem o sentido das instituições e serviços públicos básicos, as escolas, postos de saúde comunitários, casas e pontos de cultura, museus e centros artísticos alternativos, esta disciplina é indissociável do contato com as contingências do contemporâneo, da realidade local dos estudos de casos.

Tópicos:

- 1. Leituras Randômicas 1: Prospecções para uma Unidade Ética tripartida da arte – fenomenologia hermenêutica do pensamento geopolítico e geopoético como “dimensão infinita” (Hélio Oiticica) da arte:** interfaces e ressonâncias teóricas entre os articuladores intelectuais do “Giro Decolonial” e Espinosa-Nietzsche-Deleuze, Bakhtin, Merleau-Ponty, Suzanne Langer e Hans Georg Gadamer, Mary Jane Jacob, Lucy Lippard e Suely Rolnik. Nicholas Mirzoeff e Milton Santos – polifonias e corpos de múltiplos corpos; revolução molecular e corpo vibrátil;
- 2. Leituras Randômicas 2: Prospecções para uma Unidade Ética tripartida da arte – fenomenologia hermenêutica do pensamento geopolítico e geopoético - Escolas de outras florestas:** Pensamento Indígena Equatoriano – Sumak Kawsay (Viver Bem) Antonio Luis Hidalgo-Capitán , Alejandro Guillén García e Nancy Deleg Guazha. Inventário de referências e ressurgências éticas fora do Universalismo Abstrato Europeu para além do capitalismo global. Paralelos com Ivan Illich, Henry David Thoreau (Desobediência Civil); Amit Goswami (Universo Autoconsciente) e Eduardo Viveiros de Castro (Perspectivismo e Multinaturalismo na América Indígena).
- 3. Reconfigurações do sentido de público na arte .** Teorizações Práticas através de Estudos de casos. Abordagem geopolítica e geopoética às práticas curatoriais, terapêuticas sociais e institucionais. Prospecções de tendências e processos de mudanças éticas nas co-labor-ações artísticas coletivas e ambientais;
- 4. Proposições de laboratórios de agenciamentos cognitivos e multissensoriais** de desenvolvimento de **viradas epistêmicas e ontológicas** de abordagens fenomenológicas hermenêutica e existencial sobre a experiência do experimental em realidades locais.
- 5. Formação de zonas de confluências e territórios de conectividade,** convivialidade social, subjetivações existenciais e interlocuções ambientais; desmaterialização do objeto de arte e materialismo espiritual; perspectivismo e cosmologias atravessadas pela realidade humana cósmica;
- 6. Geopolítica-Geopoética da Microgeografia de afetos** – estudos de abordagens fenomenológicas e hermenêuticas: jogo-festa-simbólico. Estados e processos poéticos e autopoieticos em espaços de performances e ativações coletivas; zonas de emergência da corporeidade-consciência-espiritualidade; festa - territorialidade e

comunidade; proposições de arquitetônicas da participação e colaboração nas práticas artísticas e sociais contemporâneas; pedagogias críticas de polifonia, dialogismo e foruns.

- 7. Laboratórios e Zonas de Confluência:** arte, educação, saúde, meio ambiente e sociedade; Sentido de terapêuticas sociais para a colaboração-participação do público, comunidade e contingência: museus, escolas e hospitais, casas alternativas de cultura; territórios imantados (Espaço Imantado de Lygia Pape) de agenciamentos imateriais e transformações sociais.

Método

leituras randômicas e escrita fenomenológica-hermenêutica (escrita encarnada).

A elaboração de uma abordagem geopolítica e geopoética sobre as micro-geografias de afetos nas práticas artísticas e curatoriais contemporâneas tomará a fenomenologia hermenêutica e existencial como virada epistêmica e ontológica pela teorização prática de leituras randômicas situadas (em lugares abertos públicos) e escritas encarnadas de dentro das experiências e estudos de caso.

Este curso complementa a leitura emergente dos autores que compõe o “Giro ou Inflexão Decolonial com os textos de artistas, críticos e poetas, que lidam com o corpo (individuum e coletivo), o ambiental e as práticas coletivas, tais como Helio Oiticica (Subterranean Tropicália, Programa Ambiental e Posição Ética, The Senses Pointing to a New Transformation), Lygia Clark e Joseph Beuys. Incluem-se ainda as produções críticas contemporâneas desde Frederico Morais, Aracy Amaral, Luiz Camnitzer, Gloria Ferreira, Eduardo Viveiros de Castro Alejandro Meijin (Ala Plástica) e as iniciativas artístico pedagógicas de Jorge Menna Barreto.

Objetivos

- Construir coletivamente a prospecção conceitual para um pensamento geopolítico e geopoética de uma escola-floresta de arte no mundo contemporâneo a partir da unidade ética tripartida do acontecimento artístico e a territorialização de micro-geografias de afetos.
- Desenvolver pelo método da cartografia, com leituras randômicas e escritas encarnadas prospecções através de casos e conceitos envolvendo teorizações práticas em intervenções ambientais, instalações multimídia, processos coletivos que apontam para uma estética complexa justapondo construtivismo e existencialismo, utopias concretas (Ernst Bloch) que nascem no cenário pós-guerra dos ativismos ligados à desmaterialização-territorializações do objeto/acontecimento da arte para um geografia de ações, terapêuticas sociais e pedagogias críticas.
- Atualizar pela geopolítica e geopoética a emergência de uma “ética viva” para as práticas artísticas, terapêuticas, ambientais contemporâneas a partir das lentes da micro-geografia e afetos como sentido público da arte de gerar conectividades relacionais, ações colaborativas como acontecimentos e interfaces de resistências coletivas e solidárias.
- Desenvolver uma abordagem e método pela fenomenologia hermenêutica existencial para explorar os parâmetros epistêmicos e

ontológicos que territorializam a emergência e demanda por uma unidade ética tripartida que atravesse as novas formas de engajamentos de artistas, curadores-pesquisadores, educadores, agentes ambientais e de saúde comunitária em movimentos compartilhados de coletivos e residências artísticas para ações ambientais.

- Estabelecer com os mestrados (incluindo de outros mestrados) um laboratório de prospecção conceitual para a formação de uma escola-floresta de arte a partir da “inflexão decolonial” com proposições artísticas, terapêuticas e pedagógicas para lugares e contextos específicos. Ativações de processos de interfaces de afetos multissensoriais, entre artistas e não artistas, de interações e performances entre corpos sensíveis, ambientes e estados poéticos como laboratórios e zonas de confluência de percepções e comportamentos em intervenções ambientais para a transfiguração de lugares de compartilhamentos do comum.
- Investir no experimental incluindo a dimensão ética na formação dos artistas como co-criadores, mediadores, propositores e participantes de colaborações em agenciamentos ambientais, sociais, terapêuticos e pedagógicos.
- Desestabilizar (Decolonizar) os parâmetros delimitantes da atuação dos profissionais e pesquisadores da arte, cultura e cidadania dentro das novas configurações e institucionalidades de agenciamentos, em seus atravessamentos mútuos entre artistas, curadores, cuidadores, educadores, mediadores em, inclusive terapeutas e agentes comunitários de saúde, participantes de coletivos e redes de colaborações híbridas.
- Promover mudanças nos métodos qualitativos de abordagens sistêmicas sobre as práticas artísticas contemporâneas que revisem e invistam na condição experimental dos modos de afetos e percepções como jogos na geografia das interfaces entre arte e sociedade.

Considerações finais: Relevância e Referências Conceituais

Nos últimos 10 anos observa-se internacionalmente uma virada tanto nas práticas artísticas e curatoriais, quanto na crítica cultural (Inflexão Decolonial) apontando não somente para os limites da crítica institucional como também para as emergentes reinvenções do sentido público de uma nova institucionalidade diante os colapsos de sistemas de valores artísticos, sociais, pedagógicos, econômicos e políticos, síndrome evidente das reações do capitalismo global. A busca do coletivo e das colaborações entre diferentes saberes e contextos atinge diretamente como crítica às hierarquias imobilizantes entre papéis e processos curatoriais dos museus, galerias, residências artísticas, assim como fortalece a noção de brechas e micro-políticas ou micro-geografias de agenciamentos e acontecer solidário. A proposta de uma ética-estética tripartida é delineada nesta abordagem para uma Escola-Floresta de Arte através de cartografias com foco nos atravessamentos e transbordamentos das inúmeras polarizações herdadas da razão européia ou ainda do modernismo colonizado brasileiro, desta forma se propõe a leitura dos principais autores ligados à Inflexão Decolonial como ressurgência, resistência e consistência para um horizonte de co-labor-ação e sentido público da arte hoje.

Até que ponto os direitos herdados do exercício experimental de liberdade das práticas artísticas podem ser esgarçados na sua zona limite de risco enquanto potência e fragilidade de transformação e dissolução do próprio lugar da arte como agenciamento, conectividade geopolítica e geopoética do sujeito no mundo?

Prospecções para uma Escola de Arte Pública: micro-geografia de afetos

Abordagens fenomenológicas e hermenêuticas para o estudo dos modos de percepção, criação e crítica nas práticas artísticas, pedagógicas e ambientais contemporâneas na esfera pública. O que significa expor?

1. Acontecer Solidário – Territorializações e Micro-geografia de afetos e vínculo; dilemas éticos nos atravessamentos contemporâneos das ativações artísticas em ações coletivas e práticas sociais; . Espinosa, Bakhtin, Milton Santos, Deleuze e Guattari, Suely Rolnik; Fred Evans (Corpo de Múltiplos Corpos). Gadamer: Jogo, Festa e Simbólico. Atualizações da Internacional Situacionista: A teoria dos Momentos e a Construção de Situações.
2. O Lugar da Experiência – territórios existenciais de polifonia e convivialidade. Geopoética, Anarquismo e heterotopias Herbert Read; Merleau-Ponty; John Dewey; Hannah Arendt, Foucault, Ivan Illich.
3. A Micro-geografias das Escola Floresta: Iniciações ao Pensamento Complexo e Sistêmico – Condição Paradoxal Contemporânea: arte e o outro; cultura, natureza e pensamento floresta. Eduardo Viveiros de Castro; Ala Plástica (Alejandro Meijin); Deligny; Mário Pedrosa, Helio Oiticica, Lygia Pape, Claire Doherty e Lawrence Rinder.